

XIII SALÃO DE  
**ENSINO**

**UFRGS**

PROGRAD  
PROPG  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO  
Salão  
UFRGS  
2017

múltipla  
**UNIVERSIDADE**  
inovadora inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
<b>Autores</b>	BRENDA SARMIENTO DE ANDRADE BRUNA SARMIENTO DE ANDRADE
<b>Orientador</b>	DANIELE NOAL GAI

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma análise sobre as trajetórias e vivências no bairro Lami, localizado no extremo Sul da Zona Sul de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, onde buscamos compreender as metodologias de ensino de Ciências da Natureza adotadas pela escola rural e os sítios (caminhos rurais<sup>1</sup>) e, também, buscamos conectar a interdisciplinaridade entre esses espaços escolares e não escolares. Este presente resumo apresenta uma discussão nas novas metodologias para o ensino de Ciências da Natureza nos espaços escolares e não escolares, visando à compreensão do estudante/educando perante um conteúdo/tema abordado, tendo como princípio educativo a Pedagogia de Alternância<sup>2</sup>. Levando em consideração, o eixo de discussão no segundo ano de curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) “Territorialidade e Sustentabilidade” e o tema gerador do semestre “Saberes, Práticas e Currículos”; apresentarei métodos e didáticas que demonstram o ensino-aprendizagem na área de Ciências da Natureza. Na Escola Estadual de Ensino Médio Oscar Coelho de Souza, cuja escola desenvolvemos projetos, trabalhos e estudos do nosso Tempo Comunidade, realizamos um projeto de extensão, cujo nome é Mala Itinerante/Laboratório Itinerante com o objetivo de auxiliar na aprendizagem dos (as) estudantes e, também, auxiliar no desenvolvimento da aula do professor/educador, ou seja, a aprendizagem é capaz de integrar ambas as reflexões necessárias, de essência pedagógica e didática. E, além disso, podemos perceber a desenvoltura e a pró-atividade tanto do educador, quanto do educando. Percebemos que o ensino de Ciências da Natureza, propriamente dito, não depende somente de um laboratório físico de Ciências – quando se tem a intenção de ensinar Ciências –, por isso dá-se a criação do projeto Mala Itinerante com o intuito de proporcionar uma nova didática às aulas, ou melhor, trabalhando com a práxis. Levando em consideração que a instituição básica de ensino não possui laboratório de ciências da natureza, assim, criamos a mesma para suprir a necessidade. Esse projeto trabalha de forma interdisciplinar, ou seja, aborda outras disciplinas e, também, trabalha com espaços não escolares, bem como os sítios localizados no bairro Lami, próximos à escola. Nos sítios visitados, Sítio do Tio Juca e Sítio dos Herdeiros tiveram diálogos horizontais com base nos saberes de experiências feitas, além dos agricultores já executarem a interdisciplinaridade em suas plantações, principalmente, pautando em suas falas a importância da conservação da natureza e a ciência propriamente dita. Em suma, trabalhar os conteúdos de Ciências da Natureza é dar oportunidade aos estudantes de compreender o mundo em que vivem e interpretar as ações e fenômenos que observam e vivenciam em seu cotidiano, fugindo – um pouco – do livro didático. No entanto, essa vivência e aprendizagem contribuem para a realização do nosso projeto, pois sistematizamos nossas aprendizagens durante o Tempo Universidade e as interligamos ao Tempo Comunidade, fazendo, assim, uma ligação entre nossos saberes e práticas. Ao realizar as nossas visitas periódicas, fomentamos diálogo horizontal entre a instituição de educação básica de ensino aos sítios, mantendo a interdisciplinaridade “ativa” e, também, utilizando de seus saberes frutos de nossos projetos de experiências.

Palavras-chave: Metodologia. Ensino. Ciência da Natureza.

---

<sup>1</sup> A agroecologia e sua diversidade, bem como a criação de ovelhas e cavalos, despertam interesse neste destino que conta hoje com diversos empreendimentos e equipamentos turísticos, com potenciais diversos e atrativos como espaços para Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo Rural, e de Estudos e Intercâmbio, com tematizações diversas. Além destes diferentes segmentos do turismo, os Caminhos Rurais busca de um novo modelo de desenvolvimento turístico, pautado no associativismo e no protagonismo da comunidade local.

<sup>2</sup> Alternância entre tempos/espaços de formação, o Tempo Universidade – atividades coletivas com professores e estudantes na universidade – e Tempo Comunidade diálogo com os saberes e vivências nos espaços educativos escolares e não escolares situados no campo.